

Estratégia Saúde da Família atinge 47,8% da população goianiense

Em 2013, a Estratégia realizou mais de um milhão de atendimentos. Em Goiânia 42 unidades serão reformadas

Com 185 equipes multiprofissionais de saúde, a Estratégia Saúde da Família (ESF) em Goiânia tem cobertura de 47,8% da população. Cerca de 180 mil famílias cadastradas no sistema recebem atendimento de saúde pela ESF, um número muito superior às 14.614 famílias cadastradas em 1998, início do programa.

Somente em 2013, a ESF atendeu 1.240.559 goianienses, sendo 391.887 atendimentos médicos, 2.449 atendimentos odontológicos e 821.561 atendimentos de enfermagem (dados até novembro). Além dos atendimentos nas unidades, os Centros de Saúde da Família realizam visitas domiciliares, terapias em grupo, vacinação, pequenas anestésias e cirurgias, dentre outros procedimentos. A proposta da Secretaria é expandir gradativamente a oferta de serviços de saúde à população pela ESF.

A Estratégia Saúde da Família faz parte da rede de Atenção Básica em Saúde. Mirlene Guedes explica que a Atenção Básica é a porta de entrada do SUS, pois é o primeiro atendimento que o usuário recebe e, conforme a necessidade, a própria rede de saúde encaminha o paciente para outros atendimentos e procedimentos. “A Atenção Básica identifica as necessidades de saúde do paciente e dá respostas a ele. O trabalho não é apenas com a prevenção e a promoção da saúde, mas procura atender o indivíduo por completo, em todas as necessidades dele”, explica Mirlene.

Cada equipe da ESF compreende um médico, um enfermeiro, um técnico de saúde, um odontólogo, um técnico bucal e três a sete agentes comunitários de saúde. Em Goiânia, 177 médicos atuam na ESF e 11 são especialistas em medicina de família e comunidade. A proposta da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (SMS) é de expandir o número de equipes para 250 até o final da gestão.

Ampliação

Em Goiânia, a Estratégia Saúde da Família passa por um momento de reestruturação, com ampliação de unidades e de oferta de serviços, garantindo um atendimento melhor e mais humanizado ao usuário. A Secretaria Municipal de Saúde vai reformar 41 Centros de Saúde da Família e construir 16 novas unidades para substituir as locadas e cobrir áreas que ainda não têm atendimento pela ESF. No primeiro semestre de 2014, sete unidades já começam a reforma.

Nos últimos cinco anos a ESF ampliou em 17% os Centros de Saúde da Família (CSF). Em 2008, a Secretaria contava com 52 unidades da Estratégia. Já em 2013, com os investimentos na saúde, o número de CSF subiu para 63. Dessas unidades, 43 oferecem serviço de distribuição de medicamentos básicos. A maioria das unidades conta com salas de vacina, salas de curativo e consultório de odontologia.

Referência em saúde

O modelo brasileiro de Atenção à Saúde e a Estratégia Saúde da Família são referência internacional. Segundo o Ministério da Saúde, a ESF é consolidada em todos os municípios brasileiros e é assunto permanente entre os gestores públicos. Dentre os projetos desenvolvidos, a Estratégia Saúde da Família realiza o Programa de Saúde na Escola, que oferece atendimento em cem escolas, e aderiu ao projeto “Olhar Brasil”, com atendimento oftalmológico integral.

Em pesquisa realizada pelo Ministério em parceria com as Universidades de São Paulo e de Nova York, a Estratégia Saúde da Família registra, dentre outros indicadores, queda da mortalidade infantil em 4,6% no período de 1992 a 2002. A satisfação dos usuários pelo atendimento mais próximo, realizado pelas equipes de saúde, é elevada, refletindo a aproximação da população com os profissionais de saúde.

A diretora Mirlene Guedes explica que na Estratégia Saúde da Família, assim como na Atenção Primária (ou Básica), existem atributos essenciais que refletem no atendimento de saúde da população. O primeiro contato com o paciente e a integralidade são atributos que acolhem o indivíduo na unidade, vendo a sua situação de saúde como um conjunto.

Além disso, existe o comprometimento da equipe de saúde no cuidado ao paciente, dando todo o suporte e encaminhamento necessário. Um diferencial da Atenção Primária é que “mesmo que o indivíduo seja encaminhado para outra unidade ou serviço de saúde, ele não perde o vínculo com a equipe de saúde, tendo um cuidado e atenção contínua”, ressalta a diretora.

Secretaria de Saúde de Goiânia e UFG criam tecnologia para monitorar doenças

Médicos terão acesso a um aplicativo de smartphone para agilizar o monitoramento de doenças transmissíveis. A tecnologia é um dos destaques do programa Médico Sentinela

Um aplicativo para smartphone exclusivo foi criado pela Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (SMS) e pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás (UFG) para agilizar o monitoramento de doenças transmissíveis em Goiânia. No lançamento do Programa Médico Sentinela e do aplicativo, que aconteceu nesta terça-feira, 10, às 9h no Salão Nobre do Paço Municipal, o secretário de saúde Fernando Machado e o reitor da UFG Orlando Afonso Valle do Amaral, ressaltaram a importância da tecnologia na saúde.

O aplicativo RADDAR - Rede Avançada para Detecção e Diagnóstico de Agravos para Resposta – é uma das estratégias do programa Médico Sentinela, que vai contribuir para a vigilância em Saúde e a identificação de possíveis tendências de enfermidades novas no país. Fernando Machado explicou que pelo aplicativo será possível descobrir com antecedência a possibilidade de uma possível doença.

A partir das informações levantadas, explica Machado, a Secretaria de Saúde de Goiânia vai desenvolver ações que vão prevenir uma possível epidemia e ou a disseminação de uma doença grave na população. "Goiânia está lançando o aplicativo e nós esperamos que ele seja disseminado no país", enfatiza Machado. O secretário ainda comentou que o Médico Sentinela é uma das estratégias de saúde para a Copa do Mundo que continuará sendo usada pelos profissionais mesmo após os jogos. "Com esse deslocamento de pessoas no mundo a Secretaria se preocupa e apoia todas as soluções tecnológicas", afirma Machado.

A simplicidade e a eficiência do aplicativo foram elogiadas pelo reitor Orlando Afonso Valle do Amaral, que parabenizou o IPTSP e a SMS no desenvolvimento do programa. Para o reitor, a tecnologia aplicada à saúde pode – e deve – trazer grandes resultados. Amaral ainda comentou as parcerias entre a SMS e a UFG, que aproximam a universidade da população. A intenção da universidade, segundo o reitor, é continuar e aprimorar os trabalhos desenvolvidos pelas duas instituições, além de estender essa parceria para outras áreas dentro da SMS.

Aplicativo

A partir do aplicativo, médicos da rede pública e privada de saúde poderão repassar e receber informações sobre o aumento dessas doenças ou o surgimento de novas enfermidades em tempo real. Inicialmente, serão cadastrados médicos que são pontos-chave na rede de saúde em Goiás e referência para outros médicos.

A diretora de Vigilância em Saúde da SMS, Flúvia Amorim, explica que o conhecimento precoce das doenças transmissíveis é uma ferramenta de vigilância em saúde que auxilia no controle e evita realmente a proliferação dessas enfermidades. "Com a Copa do Mundo, mesmo que Goiânia não seja sede, haverá um trânsito de turistas por todo o território brasileiro e é importante sabermos o que está acontecendo no nosso município", enfatiza a diretora.

O professor do IPTSP e coordenador do projeto, João Bosco Siqueira Júnior, explica que o aplicativo RADDAR memoriza o acesso do médico e que o profissional não precisa notificar a rede todas as semanas. "É realmente um grande avanço para a gente. Uma das ideias principais do aplicativo é que a medida que o tempo passe e que novos desafios apareçam nós possamos atualizar isso em tempo real e ter a informação mais rápida possível. A segunda versão já está online e é uma versão que vamos usar no dia a dia", acrescenta Bosco.

*Texto publicado no site da Secretaria de Saúde de Goiânia
(www.saude.goiania.go.gov.br)*

Método-canguru será apresentado no Parque Flamboyant no próximo domingo (22)

Profissionais do HMDI e comunidade mostram a importância do método, que é fundamental no desenvolvimento emocional e motor do bebê

O Hospital e Maternidade Dona Iris (HMDI) realiza neste domingo (22) ação no Parque Flamboyant, às 10 horas, para mostrar à população o que é o método-canguru e a importância para o recém-nascido. No local, profissionais do HMDI e comunidade vão cantar uma música enquanto caminham pelo parque com bolsas-canguru, mostrando com uma coreografia como funciona.

O método-canguru é considerado um tipo de assistência neonatal para crianças prematuras ou de baixo peso, mas pode ser utilizado com todos os bebês. A atitude é simples e consiste em manter o bebê próximo ao corpo da mãe com o auxílio de uma bolsa de tecido que serve de suporte para que o bebê fique seguro e confortável. O nome canguru vem pela referência ao animal que carrega o bebê dentro de uma bolsa até que ele complete o seu desenvolvimento.

Para a pesquisadora Luciene Godoy, que realiza estudos sobre o assunto na maternidade, muitas pesquisas já comprovam a eficiência do método no desenvolvimento emocional e motor da criança. O bebê se sente acolhido, seguro, amado e com capacidade para se desenvolver plenamente. O método-canguru é uma extensão da barriga da mãe e é mais uma das ações de humanização do nascimento, pois valoriza o contato físico e afetivo.

O recém-nascido já é familiarizado com o corpo adulto, a temperatura, o cheiro, os sons (como dos batimentos cardíacos), o que contribui para esse desenvolvimento. "A mãe é uma incubadora sofisticada e natural, pois o corpo dela oferece condições para que o bebê se desenvolva como precisa. Ter o bebê próximo ao corpo é tão importante quanto o aleitamento materno", afirma a pesquisadora. Luciene explica que qualquer adulto pode aplicar o método (pai, mãe, tios, avós, madrinha), o importante é o contato.

A diretora da UTI do HMDI, Maria Barbara Franco Gomes, conta que o Hospital e Maternidade Dona Iris - que é referência no atendimento humanizado da mulher e do bebê - já aplica o método-canguru desde o início. A médica, que irá fazer doutorado sobre o método-canguru, relata que as mães que usam a técnica também se sentem mais seguras e mais próximas dos seus filhos. Além da amamentação, o contato é fundamental para fortalecer a relação familiar e o vínculo entre pais e filhos.

Método-canguru

O método-canguru surgiu na Colômbia, em 1979, com os médicos Reys Sanabria e Hector Martinez, do Instituto Materno Infantil de Bogotá. Eles buscaram melhorar os cuidados com o recém-nascido por meio do contato mais precoce entre mãe e bebê, promovendo maior vínculo afetivo, mais

estabilidade térmica, melhor desenvolvimento e menos custos na assistência hospitalar do recém-nascido.

No Brasil, o método foi introduzido na década de 1990 e diversas instituições já orientam as mães a utilizarem. Em 1999, o Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, de Pernambuco, sediou o 1º Encontro Nacional Mãe Canguru. O Instituto já tinha sido finalista de um concurso sobre projetos sociais, em 1997, no qual destacou o projeto "Enfermaria Mãe Canguru", sendo um dos pioneiros na utilização do método no país.

No Encontro Nacional Mãe Canguru, a área técnica da Saúde da Criança do Ministério da Saúde elaborou um documento que serviria de base para a Norma de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso – Método Canguru, lançada em dezembro do mesmo ano. A norma institui que a "prática canguru" associaria as correntes mais modernas de atenção ao recém-nascido, dando ênfase tanto aos cuidados técnicos especializados quanto à atenção psicoafetiva, à criança, à mãe e à família. Em 2000 foi publicada a Portaria SAS/MS nº 693 aprovando a Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso – Método Canguru, atualizada em 2007, pela Portaria SAS/MS, nº 1.683.

O Ministério da Saúde preconiza o método-canguru para o desenvolvimento saudável do bebê. Segundo dados do Ministério, o elevado número de bebês prematuros e de baixo peso é um importante problema de saúde, que mostra também um elevado número de mortalidade neonatal. Além disso, traz graves consequências médicas e sociais no desenvolvimento da criança e do futuro adulto. Por ano, segundo o Ministério, nascem cerca de 20 milhões de bebês nestas condições.

*Texto publicado no site da Secretaria de Saúde de Goiânia
(www.saude.goiania.go.gov.br)*

Prefeitura prepara pesquisa sobre violência e acidentes em Goiânia

Em 2012, as vítimas de violências na capital geraram um custo superior a R\$ 3 milhões. Acidentados de trânsito ocupam metade das vagas de UTIs

A partir do dia 1º de setembro, a Prefeitura de Goiânia, por meio da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (SMS), vai investigar dados das violências e de acidentes cujas vítimas tenham sido atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na capital pela pesquisa Viva Inquérito. A pesquisa, que é do Ministério da Saúde, será realizada em Goiânia pela SMS, com execução técnica do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (UFG) e parceria da Secretaria Estadual de Saúde.

Até 30 de setembro, o Viva Inquérito vai entrevistar cerca de 2000 pessoas (amostragem da pesquisa) que receberam atendimento nos serviços de urgência e emergência do Cais Chácara do Governador, Cais Jardim Novo Mundo, Centro de Referência em Ortopedia e Fisioterapia (Crof) e no Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo).

Além de traçar o perfil dessas pessoas atendidas, o Viva Inquérito também vai descrever características do provável autor da agressão. A intenção da pesquisa é identificar fatores de risco e de proteção associados à ocorrência de violências e acidentes e propor medidas específicas de vigilância e prevenção de violências e acidentes, promoção da saúde e cultura da paz.

Segundo a Chefe da Divisão de Vigilância às Violências e Promoção da Saúde, Railda Martins, o Viva Inquérito é uma pesquisa que irá mostrar todos os tipos de violências, de acidentes e as causas externas. Em 2011, cerca de 90% dos acidentes das urgências e emergências na rede pública de saúde de Goiânia foram de vítimas de acidentes e 9,8% de violências.

Custo para o SUS

Para obter dados e divulgar informações sobre violências e acidentes, o Ministério da Saúde implantou em 2006 o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA). Segundo o Ministério, as consequências e os custos das violências e acidentes são altos para o sistema de saúde, além de interferir na sociedade como um todo.

Em razão disso, foi criado o sistema de vigilância para aperfeiçoar os sistemas de informação de mortalidade e morbidade por causas externas. A partir dos dados das violências e dos acidentes será possível subsidiar as políticas públicas para a prevenção do problema, atenção integral às vítimas e promoção da saúde e da cultura da paz.

O Viva Inquérito já foi aplicado em Goiânia em 2007, 2008, 2009 e 2011. Somente em relação à violência no trânsito foram gastos mais de R\$ 3 milhões em 2012, de acordo com dados da Secretaria Municipal de Saúde. As vítimas

de trânsito ocupam metade das vagas de UTI e, além disso, são pacientes que ficam hospitalizados mais tempo e tem maior índice de mortalidade.

*Texto publicado no site da Secretaria de Saúde de Goiânia
(www.saude.goiania.go.gov.br)*

Semana Mundial de Aleitamento Materno é aberta em Goiânia

Na abertura oficial do evento, autoridades e participantes destacaram a importância da amamentação e da doação de leite humano

A Semana Mundial de Aleitamento Materno foi aberta oficialmente na manhã desta sexta-feira, 1º, na Maternidade Nascer Cidadão (MNC), com a presença de autoridades municipais e estaduais, e da comunidade. O evento segue até o dia 7 de agosto em todas as unidades de saúde e nas maternidades municipais.

O diretor de Atenção à Saúde, Sandro Rodrigues, elogiou os profissionais e destacou o papel dos que desenvolvem como incentivadores do aleitamento materno e do Banco de Leite Humano. "Esse incentivo à amamentação mostra um compromisso dos profissionais e da Secretaria com a saúde da população".

Já o diretor geral da MNC, Sebastião Moreira, destacou em sua fala a importância do aleitamento para o desenvolvimento saudável e a necessidade de mudar a cultura do leite em pó e incentivar o aleitamento materno, pois o leite da mãe é suficiente para a criança, e ainda previne doenças.

A presidente do Conselho Regional de Fonoaudiologia, Silvia Maria Ramos, agradeceu a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) por ter inserido o conselho neste projeto do aleitamento e citou uma mãe de 19 anos que teve um bebê em situação de risco e é a modelo do cartaz da campanha do aleitamento materno deste ano.

Na abertura, as amigas do peito (mães colaboradoras da MNC, doadoras e receptoras de leite) foram homenageadas com flores e certificados, como um incentivo ao ato de amamentar. A mãe Patrícia Messias, e servidora da Maternidade Nascer Cidadão, amamenta seu filho de 9 meses, Vitor. "Para meu filho, que tem síndrome de down, a amamentação ainda é mais importante porque vai beneficiá-lo ainda mais. Enquanto eu puder e ele quiser, eu irei amamentá-lo".

Também estiveram presentes na abertura da SMAM a coordenadora da Saúde da Mulher, Criança e do Adolescente da Secretaria Estadual de Saúde, Rosa Maria Martins Vieira, a diretora do departamento de Articulação Intrasetorial, Érika Fernandes Soares, o diretor geral do Hospital e Maternidade Dona Iris, Maurício Viggiano, o diretor geral da Maternidade Nascer Cidadão, Sebastião Moreira e o diretor do Banco de Leite Humano da MNC, Sebastião Leite Pinto.



Mães amamentam seus filhos durante abertura da Semana Mundial de Aleitamento Materno em Goiânia.
Foto: Kalyne Menezes.



Na abertura mães foram homenageadas com flores e certificados, como um incentivo ao ato de amamentar.
Foto: Kalyne Menezes.

*Texto publicado no site da Secretaria de Saúde de Goiânia
(www.saude.goiania.go.gov.br)*

Oficina discute comunicação, saúde e mobilização em defesa do SUS

Internet, participação social e democratização da mídia foram destaque no evento

Representantes dos Conselhos Municipais e Estaduais de Saúde, Assessorias de Comunicação, conselhos representativos, Secretarias municipais e Estaduais de Saúde e outras entidades ligadas à saúde pública se reuniram de 10 a 12 de novembro para a Oficina de Comunicação e Informação preparatória para a 15ª Conferência Nacional de Saúde, na Escola Nacional de saúde Pública, Rio de Janeiro.

A Assessoria de Comunicação em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia participou do evento, promovida pelo Conselho Nacional de Saúde e pelo Canal Saúde, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz. A programação foi voltada para temas importantes em comunicação e saúde, como a democratização da mídia, a mobilização e a participação social e as mídias alternativas como instrumento de comunicação.

A presidenta do Conselho Nacional de Saúde, Maria do Socorro de Souza, destacou a necessidade da população participar dos importantes avanços do SUS nesses 25 anos de existência. Além disso, enfatizou a mobilização da sociedade brasileira em defesa do sistema público de saúde na sua dimensão universal e integral.

Souza destacou, ainda, o desafio do financiamento do Sistema Único de Saúde e a necessidade de um olhar para o interior do país, acrescentando que "não é possível dialogar com saúde sem dialogar com desenvolvimento do interior" e que é preciso um desenvolvimento também científico e tecnológico, para além da valorização da carreira dos profissionais de saúde.

Em sua fala, a presidenta ressaltou que a Saúde tem que estar no centro do modelo de desenvolvimento do país, pois tem a capacidade de reunir direitos e políticas sociais, processos produtivos de modelo sustentável, modelos de trabalho, dentre outros assuntos pertinentes ao desenvolvimento da sociedade.

Um dos temas discutidos foi a integração do SUS, por meio da comunicação, sendo o destaque à internet como um dos meios para integrar e trabalhar a saúde pública. O papel estratégico da comunicação nas organizações e a importância de garantir os direitos sociais por meio do acesso à informação foram destaque em toda a programação.

Na mobilização social, a internet – sites, mídias sociais, ferramentas web – apareceu como um meio facilitador da comunicação, que não substitui o vínculo presencial, mas acrescenta outras possibilidades de interação. “A democratização da comunicação envolve ampliar vozes e sujeitos e também considera outras formas de comunicação”, enfatizou Ana Mielke, do coletivo Intervezes.

Em uma das mesas-redondas, a professora e pesquisadora da Fiocruz, Inesita de Araújo, comentou que a saúde ocupa um espaço importante no debate social. "Se há um tema que mobiliza a sociedade é a saúde e esse movimento não se deu apenas com a internet, mas as redes sociais ampliaram a discussão sobre saúde".

A jornalista Conceição Lemes, do Viomundo, afirmou que o SUS é um patrimônio brasileiro, utilizado pela maioria dos brasileiros, e lembrou que o sistema público de saúde chega a toda a população, seja de forma direta ou indireta. Outro ponto-chave discutido na Oficina de Comunicação e Informação foi a importância da qualidade da informação e da comunicação de interesse público.

A 15ª Conferência Nacional de Saúde será realizada em 2015 e tem como objetivo avaliar a situação da saúde do Brasil, propor condições de acesso e acolhimento da população, definir as diretrizes e prioridades para as políticas de saúde, além de fortalecer o controle social no SUS.

*Texto publicado no site da Secretaria de Saúde de Goiânia
(www.saude.goiania.go.gov.br)*

Saúde orienta a população sobre situações de urgência e emergência

Samu 192 e profissionais de urgências tiraram dúvidas sobre o atendimento a vítimas de traumas e de mal súbito

Destaque nas ações da 10ª Frente Ampliada de Trabalho da Prefeitura de Goiânia. Nesta sexta-feira, 21, a coordenação de urgências e o Serviço Móvel de Urgências (Samu), da Secretaria Municipal de Saúde, atraíram a população do Jardim Guanabara, simulando como agir em situações graves de urgência e emergência.

Com o apoio de um boneco, os técnicos do Samu e das urgências mostraram qual é a forma correta de atender a uma vítima de trauma até o socorro chegar, como no caso de um acidente de trânsito, em que é necessário retirar o capacete e imobilizar o ferido.

Outro ponto importante ressaltado pelas equipes é o primeiro atendimento a uma vítima inconsciente, com suspeita de mal súbito ou de parada cardíaca. Nesses casos, é importante acionar primeiro o Samu pelo número 192 e depois iniciar a massagem cardíaca até o momento em que chega o socorro.

Nas dinâmicas, além da demonstração dos profissionais de saúde da SMS, a população aprendeu a fazer massagem cardíaca da forma correta. Foram tiradas dúvidas com relação a diversas situações de risco, como a massagem em crianças e a respiração boca a boca.

Os profissionais de saúde estiveram durante a manhã no Cais Jardim Guanabara, na Escola Municipal Patrícia Rodrigues, no Residencial Vale dos Sonhos e na tenda de serviços em frente ao 10º Batalhão de Operações Especiais do Exército Brasileiro. À tarde, continuam as estações com orientação e simulação de situações graves, além do combate à dengue na região, fiscalização da Vigilância Sanitária e testes rápidos de HIV no Cais Guanabara.

*Texto publicado no site da Secretaria de Saúde de Goiânia
(www.saude.goiania.go.gov.br)*